

nenhum pretexto reutilize agulhas e seringas. Instrumentos médicos metálicos que serão reaproveitados devem ser esterilizados.

- Só coma alimentos exóticos de procedência conhecida;
- Lembre que o corpo dos doentes continua oferecendo risco de contágio mesmo depois da morte.

maiores informações:
fonte: www.drauziovarella.com.br

FALECIMENTOS OCORRIDOS EM OUTUBRO/2014

04/10 - Joaquina Rosa Ferreira	Santa Rosa de Viterbo
06/10 - Silvio Luiz da Silva Ramos	São Simão
07/10 - Vivaldo Conti	Santa Rosa de Viterbo
07/10 - José Gilberto M. Vilas Boas	Santa Rosa de Viterbo
07/10 - Sebastiana Souza Martins	Santa Rosa de Viterbo
07/10 - Josepha Maria Miguel Leopoldo	Tambaú
07/10 - Sebastião Oliveira Marques	Tambaú
08/10 - Jorge Gonçalves de Oliveira	Santa Rosa de Viterbo
08/10 - Osvalda dos Santos Xavier	Santa Rosa de Viterbo
10/10 - Inês Presente do Carmo	São Simão
10/10 - Antônio Tessarini de Lima	Tambaú
10/10 - Neuza Ap. de souza Barbosa	São Simão
12/10 - Anésio Vasconcelos Vieira	Tambaú
13/10 - Jose Benedito Mota	São Simão
14/10 - Antônio Henrique Fiori	São Simão
14/10 - Luiz Carlos R. do Nascimento	Santa Rosa de Viterbo
15/10 - Pedrito da Silva	Tambaú
16/10 - Angelina M. Lopes	São Simão
16/10 - Nair Moreira da Silva	Santa Rosa de Viterbo
17/10 - Luiza Maria Felipe	Santa Rosa de Viterbo
18/10 - Aparecida Alves da Silva	Tambaú
18/10 - Maria das Dores V. Benevenuto	São Simão
19/10 - Edna de Paiva Duarte	Santa Rosa de Viterbo
23/10 - Inoel da Silva Ramos	Tambaú
23/10 - Maria de Lourdes Fernandes	Tambaú
24/10 - Aparecido Nunez Correa	Tambaú
25/10 - Osvaldo Baungart	Santa Rosa de Viterbo
26/10 - Sebastião Nicolini	Tambaú
27/10 - Sebastião Adelino dos Santos	Tambaú
29/10 - Maria de Lourdes M. Batissoco	Tambaú
29/10 - José Roberto da Cunha	Tambaú
29/10 - Wilian Roberto Miranda	Luiz Antônio



01 de novembro de 2.014 - ano VI - edição 65

EBOLA

Ebola é uma febre grave do tipo hemorrágico transmitida por um vírus do gênero Filovirus, altamente infeccioso, que desenvolve seu ciclo em animais. Há cinco espécies diferentes desse vírus, que recebe o nome do local onde foi identificado. Zaire, Bundibugyo, Costa do Marfim, Sudão e Reston. Este último ainda não foi encontrado em humanos.

A doença é classificada como uma zoonose. Embora os morcegos frutíferos sejam considerados os prováveis reservatórios naturais do vírus Ebola, ele já foi encontrado em gorilas, chimpanzés, antílopes, porcos e em minúsculos musaranhos. Os especialistas defendem a hipótese de que a transmissão dos animais infectados para os seres humanos ocorre pelo contato com sangue e fluidos corporais, como sêmen, saliva, lágrimas, suor, urina e fezes.

Daí em diante, o vírus Ebola pode ser transmitido pelo contato direto entre as pessoas, pelo uso compartilhado de seringas e, por incrível que pareça, até depois da morte do hospedeiro. Ou ainda, caso o paciente tenha sobrevivido, o vírus



Ebola pode persistir ativo em seu sêmen durante semanas. Possivelmente, uma das razões para ser tão mortal e resistente é que libera uma proteína que desabilita o sistema de defesa do organismo.

Surtos de ebola atingiram países da África em 1995, 2000, 2007, mas foram controlados. O surto de 2014 atinge Guiné, Serra Leoa e Libéria e já há casos confirmados na Nigéria. A OMS determinou estado de "emergência sanitária mundial" com o objetivo de conter o vírus e barrar surto de Ebola, o maior de que se tem conhecimento até agora.

Oficialmente, só se considera que um surto de ebola chegou ao fim após 42 dias sem nenhum novo caso registrado.

Sintomas

O período de incubação dura de 2 a 21 dias. Os sinais e sintomas variam de um paciente para outro. Metade dos pacientes infectados vão a óbito.

Febre, dor de cabeça muito forte, fraqueza muscular, dor de garganta e nas articulações, calafrios são os primeiros sinais da doença que aparecem de forma abrupta depois de cinco a dez dias do início da infecção pelo vírus Ebola. Com o agravamento do quadro, outros sintomas aparecem: náuseas, vômitos e diarreia (com sangue), garganta inflamada, erupção cutânea, olhos vermelhos, tosse, dor no peito e no estômago, insuficiência renal e hepática. No estágio final da doença, o paciente apresenta hemorragia interna, sangramento pelos olhos, ouvidos, nariz e reto, danos cerebrais e perda de consciência.

Diagnóstico

Uma das dificuldades para estabelecer o diagnóstico precoce da doença provocada pelo vírus Ebola é que, no início, os sintomas podem ser confundidos com os de enfermidades como gripe, dengue hemorrágica, febre tifoide e malária. O levantamento da história do paciente, se esteve exposto a situações de risco e o resultado de testes sorológicos (Elisa IgM, PCR) e o isolamento viral são fundamentais para determinar a causa e o agente da infecção.

Diante da possibilidade de uma pessoa ter entrado em contato com o vírus Ebola, ela deve ser mantida em isolamento e os serviços de saúde obrigatoriamente notificados.

Tratamento

Não existe tratamento específico para combater o vírus Ebola, que infecta adultos e crianças sem distinção. Não existe também uma vacina contra a doença, mas já foi testada uma fórmula em macacos, morcegos e porcos-espinhos que mostrou resultados positivos nesses animais.

O único recurso terapêutico contra a infecção causada pelo Ebola é oferecer medidas de suporte, como reposição de fluidos e eletrólitos, hidratação, controle da pressão arterial e dos níveis de oxigenação do sangue, além do tratamento das complicações infecciosas que possam surgir.

No Brasil, existem dois centros de referência preparados para tratar pacientes infectados pelo vírus ebola: o Fiocruz, no Rio de Janeiro, e o Hospital Emílio Ribas, em São Paulo.

Prevenção

Não só os agentes de saúde, mas todas as pessoas que precisam aproximar-se de pacientes com caso confirmado de ebola ou suspeita da doença são obrigadas a usar um equipamento de proteção que cobre o corpo da cabeça aos pés e que deve ser retirado com todo o cuidado para evitar contaminação.

Recomendações

As seguintes medidas são fundamentais para evitar o contato com o vírus Ebola, como forma de prevenir a infecção e evitar a disseminação da doença;

- Lave as mãos com frequência com água e sabão. Se não for possível, esfregue-as com álcool gel;
- Procure não frequentar lugares que facilitem a exposição ao vírus Ebola;
- Evite contato com pessoas infectadas. Quanto mais avançada a doença, maior a concentração de vírus e mais fácil o contágio;
- Use vestimentas de proteção, como macacões e botas de borracha, aventais, luvas e máscaras descartáveis e protetores oculares, sempre que tiver de lidar com os pacientes. Sob